



Folha do CAMPUS

Gabriel Matoso, estudante de Direito, foi aprovado em quatro concursos e também no exame da OAB

Conexão direta com o mercado

O que o aprendizado, o talento e as conquistas de universitários e profissionais formados pela FARN revelam sobre a construção de carreiras bem-sucedidas!



Pessoas mais preparadas, mais aptas e mais felizes



Daladier Pessoa Cunha Lima
Reitor da FARN

É muito alto o índice de satisfação dos alunos e ex-alunos da FARN. Em recente pesquisa realizada pela empresa Consult, envolvendo 340 egressos escolhidos de forma aleatória, ficou constatado que 90,59 % estavam trabalhando; além disso, 95% desses ex-alunos recomendariam a FARN para um familiar ou para um amigo. Esses dados concretos confirmam as informações que temos no dia a dia, dando conta de aprovações em concursos, de ótimas classificações em provas, enfim, de êxitos constantes obtidos pelos nossos alunos e pelos profissionais formados na FARN. São os frutos colhidos em função de um trabalho educacional feito por educadores, com uma equipe motivada e competente, tanto na área docente quanto na esfera administrativa, todos conscientes de que o maior lucro da FARN se traduz nos êxitos alcançados por aqueles que a procuram, em busca de uma formação profissional de qualidade. O sucesso desses alunos e desses egressos é o sucesso da FARN e dos seus diretores, colaboradores e professores. Há uma máxima que diz: “Ninguém alcança o topo de uma colina apenas olhando-a”, ou seja, é preciso subir passo a passo, com esforço, dedicação e ânimo. Assim mesmo é o trabalho dentro da FARN, exercido com base nesses atributos e, mais ainda, com a motivação de contribuir na formação educacional de pessoas, tornando-as mais preparadas, mais aptas e mais felizes.

Expediente



R. Pref. Eliane Barros, 2000
Tirol - Natal - RN . CEP 59014-540
Telefax: (84) 3215.2920

Presidente da Liga de Ensino do RN: Manoel de Medeiros Brito. **Chanceler:** Noilde Ramalho. **Diretor-Geral:** Daladier Cunha Lima. **Diretora Adjunta:** Ângela Guerra Fonseca. **Diretora Acadêmica:** Fátima Cristina Menezes. **Diretor Administrativo:** Edson Amaral. **Assessora de Comunicação:** Graciêma Maria Carneiro. **Edição:** Cleonildo Mello. **Fotografias:** Studio P. **Revisão:** João Maria de Lima. **Colaboração:** Aline Régia. **Projeto Gráfico e Design:** Firenze Design & Comunicação.

Esta edição especial do Folha do Campus foi concebida para destacar a trajetória de acadêmicos e egressos da FARN no mercado de trabalho. Para participar, basta enviar relatos e sugestões para o email folha@farn.br



Experiência e aprendizagem prática

**Ricardo e Edmilson
estágio no
Ministério Público**

Consultores são uníssomos quando o assunto em questão é o que o mercado procura: a experiência adquirida e posta em prática nas áreas correlatas da profissão.

E uma das formas de se adquirir essa experiência, para quem ainda não concluiu a graduação, é através do estágio. A maioria dos estudantes de Direito da FARN já descobriu esse caminho e tem demonstrado bons êxitos nos processos seletivos disponíveis para esse tipo de vaga. Na última seleção feita pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte, nada menos que 41 alunos da instituição foram selecionados para estagiar nas diversas promotorias de justiça.

Um deles foi Edmilson Leão Júnior, 23 anos. Ele é aluno do sexto período e foi o único classificado para ocupar uma das cinco vagas oferecidas pela Procuradoria-Geral para atuar na quarta Procuradoria Criminal. O jovem está nesse processo de aprendizagem prática há mais de um ano. “O estágio foi uma oportunidade ímpar de praticar os conhecimentos que conquistei no curso. Tenho acesso a processos, e a análise desse material me permite um aprendizado prático”. Segundo o acadêmico, ele tem a chance de identificar as falhas e os erros existentes nos argumentos apresentados nos processos, o que ensina a fazer a coisa correta. Para Edmilson Leão, a faculdade teve

papel fundamental nessa etapa. “Os conteúdos e conhecimentos repassados me ajudaram a direcionar o estudo à área criminal”. Outro estudante de Direito que optou por conquistar experiência ainda na graduação foi Ricardo Augusto Dias. Há quase dois meses ele estagia na Promotoria de Investigação Criminal. Também estudante do sexto período de Direito, ele diz que a decisão de conquistar experiência prática foi uma necessidade inerente ao processo de aprendizagem. “Chega um momento em que sentimos vontade de vivenciar casos práticos, de aplicação dos ensinamentos teóricos que recebemos em sala de aula. O estágio tem sido uma experiência enriquecedora”.

Novas opções no cardápio hospitalar



***Thaís Araújo, nutrição
no Walfredo Gurgel***

Ser responsável pela alimentação de um local cheio de cuidados e onde a quantidade é sempre superior a um único prato. Duas nutricionistas formadas pela FARN têm conseguido superar esse desafio com muito profissionalismo. Andréa Caline e Thaís Araújo Borges, duas jovens recém-formadas, conseguiram seu lugar no mercado de trabalho, mais precisamente na área de nutrição hospitalar. Elas fazem parte do setor encarregado de alimentar pacientes dos dois maiores hospitais públicos do Rio Grande do Norte. A atuação das duas profissionais é considerada exemplar, e a base para esse desempenho veio também da formação adquirida na graduação. A alimentação de pessoas internadas integra a rotina de Andréa Caline na maior unidade de urgência e emergên-

cia do interior do Estado, onde são realizados mais de 36 mil procedimentos todos os meses. Ela é nutricionista do Tarcísio Maia, um hospital de grande porte, em Mossoró. Já Thaís Araújo Borges, que concluiu o curso de Nutrição no ano passado, assumiu a gerência do setor de produção do maior centro hospitalar do RN, o Hospital Walfredo Gurgel. A tarefa não é nada fácil, afinal, o setor precisa produzir refeições para funcionários, pacientes e acompanhantes. Em média, são mais de 54 mil refeições por mês, e o esforço é para fornecer uma alimentação nutritiva e ao mesmo tempo saborosa. Ela também trabalha para Secretaria de Educação de Natal, é instrutora no Senac e ensina a receita do sucesso: gostar do que faz. “O segredo é não encarar a profissão como trabalho, mas como uma paixão”.

ADMINISTRAÇÃO

Estudo orientado para o mercado

Marcelo Medeiros de Paula está prestes a concluir o curso de Administração FARN e já tem um pensamento bem objetivo: realizar estudos voltados para o mercado. Uma prova disso é o objeto do trabalho de conclusão do curso. A monografia aborda o aeroporto de São Gonçalo do Amarante, que será um terminal intermodal capaz de receber o Airbus A380, o maior avião da atualidade.

A ideia surgiu na cabeça do universitário desde 1997, quando foi anunciado o projeto do novo aeroporto, e foi viabilizada neste ano, após incentivos de docentes da FARN e do pessoal da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Município, onde trabalha e tem acesso a todos os dados do terminal. Entretanto, desde 2007 ele busca informações acerca do equipamento. Embora ainda não tenha concluído os estudos, o estudante já chegou a algumas conclusões.

Devido à posição geográfica, a cidade está posicionada estrategicamente em relação ao continente europeu, asiático e da América do Norte, que são os maiores mercados globais. Isso torna o RN a "porta" de entrada e saída de insumos, produtos e mercadorias importadas e exportadas através do transporte aéreo.

"A necessidade de um Aeroporto desse porte para o RN e para o Nordeste é, sem dúvida, incontestável, principalmente, considerando a copa e a instalação de indústrias de alto valor agregado nas proximidades do aeroporto e na Zona de Processamento de Exportação (ZPE), para tanto será preciso empenho do Poder Público, na construção dos acessos, na qualificação de mão-de-obra, em incentivos aos empreendedores potiguares e na diminuição de burocracia", diz Marcelo de Paula e completa: "A ajuda e o incentivo do professor Aluísio Alberto também foram determinantes para que o trabalho fosse feito da maneira correta".



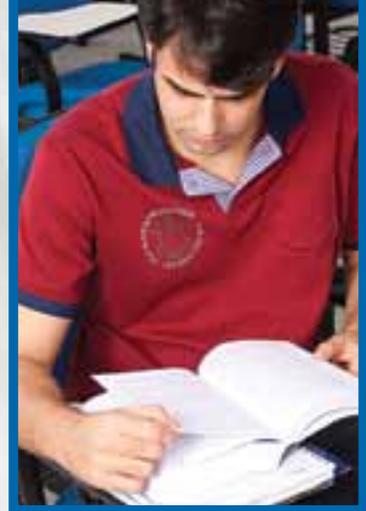
**Marcelo de Paula,
monografia focada
no novo aeroporto**

Vida acadêmica não para na graduação



Seguir carreira acadêmica é uma opção para muitos dos estudantes que concluem a graduação. O diploma funciona como a porta de entrada para outros níveis da academia. Os concluintes da FARN têm essa consciência. César Augusto Barreto e Wilton Alves, ambos formados em Administração, descobriram que as chances de ter uma boa colocação no mercado seriam maiores com um currículo mais incrementado. Foi aí que resolveram ingressar no mestrado em Administração da UFRN. O consultor Antonino Bezerra sabe da importância dessa continuidade. Ele concluiu Administração (FARN) e Aquicultura (UFRN), onde fez o mestrado do Programa de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema). A decisão abriu as portas para o mercado de trabalho. Ele foi selecionado para atuar como consultor em um projeto do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). O trabalho é dividido com a atividade de lecionar.

CONCURSOS



***Gabriel, quatro
concursos e exame da
OAB no currículo***

o *Xis* da questão

O sonho de conseguir a estabilidade proporcionada por um emprego público muitas vezes esbarra na competitividade do processo seletivo. Entretanto, esse não tem sido entrave para quem traz a FARN na formação. Ao passar nos concursos mais concorridos, alunos e egressos da Instituição confirmam

que ensino de qualidade é fundamental para uma carreira de sucesso. Os exemplos vêm de praticamente todos os cursos de graduação e pós-graduação e dão conta de histórias de dedicação aos estudos em busca de objetivos profissionais.

Apesar de ainda não ter concluído o curso de Direito, Gabriel Piauilino Matoso já acumula aprovações em quatro concursos públicos e duas seleções para estágio. E mais: ainda no

nono período da graduação, ele já foi aprovado na primeira fase do exame da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). “A estrada para o resultado feliz exige paciência, dedicação e, em primeiro plano, obstinação por vencer”, ensina Gabriel Matoso, um jovem de apenas 21 anos.

Em 2008, ele obteve aprovação no Ministério da Saúde para o cargo de Agente Administrativo, que ocupa atualmente. Em 2009, conseguiu classificação nos concursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da UFRN. Neste ano, teve êxito no concurso público do município de Santa Cruz (RN). Nos dois últimos anos, passou nas seleções para estágio na Advocacia-Geral da União e no Ministério Público do RN. “Estou certo de que ter feito a graduação em Direito na FARN será um diferencial para o meu currículo. Isso porque os resultados conquistados pela faculdade constituem verdadeiros atrativos para o mercado”.

Conquistas na área da saúde



***Yanina e Deise,
aprovadas no
concurso da Sesap***

“Foi uma experiência ótima para mostrar as habilidades e testar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Essa aprovação representa um novo degrau em minha carreira. Significa terminar a faculdade e já iniciar como profissional atuante no mercado de trabalho, levando em meu currículo o nome da FARN”.

Deise Pereira / enfermagem

Ainda cursando o sétimo período de enfermagem, Deise Pereira, 21 anos, não se surpreendeu ao conseguir o terceiro lugar na classificação geral do último concurso da Secretaria Estadual de Saúde. Ela ficou com a vaga para enfermeiro destinada à região Agreste. “Foi uma experiência ótima para mostrar as habilidades e testar os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Essa aprovação representa um novo degrau em minha carreira. Significa terminar a faculdade e já iniciar como profissional atuante no mercado de trabalho, levando em meu currículo o nome da FARN”, destaca. A boa colocação, no entanto, não foi fruto de muitos esforços. Segundo ela, faltava tempo para se dedicar aos estudos direcionados ao concurso. “Estava em estágio curricular na Unidade de Saúde de Felipe Camarão pela manhã e em estágio voluntário no Hospital da Polícia durante a tarde. Com isso, meu horário de estudo ficou bastante limitado. Foquei no estudo da língua portuguesa e de saúde pública. Os conhecimentos na área de formação, eu deixei a cargo do que tinha aprendido em sala de aula. Talvez eu já soubesse que a FARN faria a diferença em minha vida profissional”.

Yanina Savanna de Souza, que concluiu enfermagem no ano passado na FARN, também comemorou após a divulgação do resultado desse concurso. Ela também foi aprovada. “Estudei poucas horas para o concurso, pois estava ainda tudo muito nítido em minha mente por ter tido uma boa base no decorrer do meu curso. Com isso, sinto-me capacitada para um bom desempenho dentro da minha profissão”, diz.

Diploma na mão, empreendedorismo na cabeça

Acreditar nos conhecimentos adquiridos. É assim que pensam os egressos de administração da FARN ao colocarem em prática todos os conteúdos aprendidos na faculdade. Eles mostram como é possível empreender com diferenciais competitivos. Com pouco capital e uma boa ideia, tiveram coragem de apostar as fichas em um negócio com identidade própria, estão se destacando e desfrutam o sabor de se tornarem empreendedores de verdade. Para os amigos Nicolas Ramon Trigueiro, Raphael Costa e Markove Pessoa, a empresa não caiu do céu nem foi herdada de familiares. Ao contrário, teve de ser minimamente pensada até entrar em pleno funcionamento. Há três anos, eles resolveram entrar no mercado, abrindo um empreendimento: Prime Auto Box. Trata-se de um centro automotivo que presta o serviço de funilaria, pintura, espe-lhamento e revitalização. Um dos destaques do estabelecimento é o serviço de desamassamento sem pintura. O negócio deu tão certo que, hoje, já é procurado por concessionárias e lojas de veículos semi-novos, além de locadoras, empresas, seguradoras e outros clientes. “Tudo começou em 2007, na FARN, quando tivemos que montar um plano de negócio. Foi assim que surgiu o desejo de criar a nossa própria empresa”, revela Nicolas Ramon. Segundo ele, as lições estudadas na faculdade foram decisivas para o desempenho no mundo empresarial. “A FARN foi um diferencial para a gente, pois contribuiu com as noções de administração e marketing, que estamos aplicando à empresa”.



Nicolas, Markove e Raphael, unidos por uma empresa

Lições de marketing no interior



Ao terminar o curso de Administração com habilitação em Marketing, Elaine Dantas Leal, de 22 anos, mal sabia que seria aberto no interior um leque de oportunidades. Ela assumiu a gestão de uma academia de ginástica em Parelhas, na região do Seridó. Após isso, o negócio registrou um aumento de 60% no número de alunos e a abertura de novas modalidades. O modelo de gestão deu certo e será aplicado em cinco filiais de uma rede de drogarias do Seridó. Elaine Leal também está envolvida no projeto desenvolvido para Cerâmica Tavares, que busca substituir a madeira ilegal por podas de árvores, casca de coco, pó de serra e podas de cajueiros. O objetivo é minimizar o desmatamento e a desertificação naquela região.

Estímulo à construção de carreiras



Adriana, analista e desenvolvedora de sistemas

Toda vez que Adriana Alves de Oliveira cruza as ruas internas do campus para chegar à Superintendência de Informática da UFRN (Sinfo), ela lembra da chance que teve de concluir o curso de Sistemas da Informação, na FARN, utilizando o incentivo do Programa Universidade Para Todos (Prouni) para conseguir chegar ao ensino superior. “O programa foi decisivo na minha carreira, pois tive uma boa

formação. Consegui identificar e tirar vantagem de todas as oportunidades que a FARN me ofereceu. Se não fosse o Prouni, não teria nem iniciado a graduação. Acredito que os alunos desse programa tendem a valorizar mais a academia”, emociona-se a jovem.

Adriana Oliveira é um bom exemplo de como o incentivo, através de bolsas de ensino ofertadas pelo governo federal, pode transformar pessoas e proporcionar carreiras bem sucedidas. Após a concluir o curso no ano passado, a bacharel em Sistema da Informação é analista desenvolvedora de sistemas da Sinfo, destacando-se na área de desenvolvimento de sistemas inovadores de gestão. “A formação de qualidade fez toda a diferença na minha carreira”. Ela conta que escolheu a Instituição pelo destaque entre as faculdades do RN. Além disso, outros fatores foram decisivos: o curso ser o melhor do RN e o terceiro do Nordeste e a estrutura física. “Tudo isso revela a qualidade da instituição, transmitindo-nos segurança”. Tatianne Alves não é da área tecnológica, no entanto, o pensamento dela foi semelhante ao de Adriana ao escolher a instituição onde cursaria sua graduação. Também bolsista do Prouni, ela faz parte da primeira turma de concluintes do curso de Fisioterapia da FARN, que cola grau em agosto. A jovem de 24 anos veio de Pernambuco e optou pela escolha certa. “Esperei mais um ano e me inscrevi no Prouni, optando pela FARN, e fui aprovada”. Segundo ela, por ser bolsista, a dedicação aos estudos tem que ser constante. Ela estagia no Hospital Santa Catarina, na Unidade Básica de Saúde de Soledade II, no Espaço Solidário de Mãe Luiza e nas Clínicas Integradas da FARN.

“Vim do sertão, em 2005, e fui informada sobre a qualidade da FARN, o compromisso e o corpo docente.

Ter um diploma da FARN é, sem dúvidas, um sinal de credibilidade no mercado. Resta correr atrás do que queremos e mostrar o que aprendemos sem medo”.

Tatianne Alves / fisioterapeuta

PÓS-GRADUAÇÃO

Ampliando a visão e os conhecimentos



Thales gerencia o setor de TI da Iskisita

tratavam até então o setor de TI como um mero setor para manutenção de máquinas e geração de relatórios”, explica Thales Lima, que vê o setor como estratégico, o qual possibilita a utilização de ferramentas auxiliares, como o Business Intelligence, virtualização, mídias sociais, e-commerce e gestão de processos.

Ele atuava no setor de desenvolvimento de sistemas, fazendo levantamento de processos, análise de requisitos e desenvolvendo soluções. A especialização, no entanto, serviu para direcionar o conhecimento. “A FARN tem o cuidado com a formação do aluno tanto técnica quanto profissionalmente. Não é apenas uma fábrica de diplomas”, enfatiza.

Muitas vezes, para ocupar uma boa posição no mercado, só o diploma da graduação não basta. É preciso incrementar o currículo com novos títulos e com formação focada nas demandas específicas. Nessa hora, os conceitos de academia e mercado soam em perfeita harmonia, e abre-se o variado leque dos cursos de especialização. Thales Lima Silva, 28 anos, já era graduado em Engenharia da Computação e até tinha mestrado em Engenharia de Produção, mas faltava algo mais preciso dentro da sua área de atuação, e ele apostou em um curso de pós-graduação ‘lato sensu’ da FARN. Thales, que atualmente é gestor de TI de uma empresa atacadista, foi estudante da segunda turma de Gestão Estratégica de Sistemas da Informação. “Vi que tinha um mercado muito amplo a ser explorado, principalmente devido à mudança de cultura das empresas do RN, que sempre

A formação que faltava



Não apenas na pós-graduação, mas também na graduação, a FARN tem sido referência na continuidade da formação acadêmica. O melhor exemplo disso vem do curso de Educação Física. Muitos educadores físicos, bacharéis graduados em outras instituições, encontraram na Faculdade o detalhe que faltava para lecionar e passaram a cursar a licenciatura nessa área. Uma chance a mais de ampliar os horizontes profissionais. Dos alunos matriculados no curso, oito já têm um diploma. Jairo Tinôco Neto é um deles, que optou pela licenciatura da FARN para poder ampliar o campo de trabalho e, assim, lecionar, um dos objetivos dele. “Escolhi a FARN para ampliar o conhecimento e atuar como educador físico”, diz.

“Busco sempre atuar em um ambiente que seja desafiador, que me induza à capacitação constante e que seja compensável financeiramente”.

Eduardo Varela / contabilista

Eduardo, da FARN para a controladoria da Ale Combustíveis



Migração direta para o mercado

Não é raro. Na maioria das vezes, os graduados em Ciências Contábeis terminam a faculdade, ganham o diploma e logo dão de cara com o mercado, seja atuando em instituições públicas ou na iniciativa privada. O fato é que, após a conclusão do curso, as cortinas das oportunidades são abertas e os mais preparados não deixam passar a chance. Algo assim aconteceu com Eduardo Antônio Varela de Góis Filho, de 22 anos. Ele concluiu o curso na FARN no fim do ano passado e logo foi selecionado para trabalhar na quarta maior distribuidora de combustível do país, a Ale Combustível. Eduardo Varela faz parte da equipe contábil da Controladoria, setor

que fica na sede administrativa da companhia, em Natal. “Atuar na controladoria de uma empresa que fatura mais de R\$ 7,5 bilhões por ano não é tão simples. A atualização dos conhecimentos tributários, o estudo incessante da harmonização do padrão contábil brasileiro ao padrão internacional e a proatividade no ambiente de trabalho são alguns dos pré-requisitos fundamentais para a execução das minhas atribuições na empresa”.

Antes, ele trabalhava em um escritório de contabilidade e auditoria e, por meio da coordenação do curso de Ciências Contábeis da FARN, foi convidado a participar do processo seletivo na Ale, sendo aprovado no mesmo dia.

Sobre a contribuição da FARN para o desempenho profissional, Eduardo Varela explica que, por também ter estudado em uma universidade pública, não há diferenças. “As grades disciplinares seguem o mesmo padrão de ensino. O que diferencia é a forma como a instituição incentiva seu aluno a se comprometer com o seu desenvolvimento, e, neste ponto, a FARN é exemplar”.

Segundo ele, as duas principais experiências profissionais que obteve ocorreram por intermédio e indicação da FARN. “E isto acontece com muitos outros alunos”, enfatiza Eduardo Varela, destacando o enfoque da graduação para o mercado. Isso é uma grande vantagem para quem ingressa no mundo corporativo”.



“Me identifiquei bastante com a ênfase organizacional pelo dinamismo e abrangência de oportunidades. É uma área criativa, relevante, desafiante e inovadora”.

Tábata Bandeira / psicóloga

Meio corporativo como uma opção

Clécio, Tábata e Gildeon, voltados para a área organizacional

Clécio da Silva planejou bem os meios de chegar aonde desejava fazer carreira. Tábata Bandeira não quis nem saber da área clínica. Gildeon Mendonça foi movido pelo desafio de galgar um espaço rumo ao sucesso. Recém-formados pela FARN, esses jovens psicólogos de vinte e poucos anos fazem parte de um grupo de graduados dessa área que não se enveredou pela psicologia clínica e optou por iniciar a vida profissional atuando dentro de empresas. Eles integram o time que faz da psicologia organizacional uma excelente opção para quem deseja rápida absorção pelo mercado, boa remuneração e, principalmente, reconhecimento pelo trabalho efetuado. Depois que concluiu o curso, no fim do ano passado, Clécio da Silva passou a integrar o quadro de funcionário de uma grande rede de varejo, onde é analista de recursos humanos.

“Atuar nesta área da psicologia se deu de forma idealizada e planejada. Ao longo do curso, optei por estagiar e participar de grupos de pesquisa que enfocavam a atuação do psicólogo nas organizações”. Ele acredita que, para ser bem-sucedido, é preciso

acumular competências técnicas ainda na graduação, como participar de atividades de extensão, estágios e produção de conhecimentos científicos. “Todos estes aspectos serão importantes no exercício qualitativo da profissão”, argumenta.

Até chegar ao cargo de psicóloga no setor de treinamento e desenvolvimento da Coteminas, Tábata Bandeira já tinha estagiado nessa indústria têxtil, em uma empresa de transporte coletivo e em uma consultoria empresarial. “Isso me proporcionou um crescimento profissional e pessoal sem comparação”. Lá, ela recrutava novos colaboradores, atende funcionários, realiza treinamentos e cursos para o desenvolvimento das equipes. Para ela, a FARN teve participação nas conquistas. “Reconheço a qualidade dos professores, dos coordenadores, do curso, e isso incentiva os alunos a também buscar a excelência”.

Gildeon Mendonça era estagiário e, após a conclusão do curso, foi absorvido pelo grupo Hapvida e também atua na Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH). “Sempre fui movido pelo desafio. Analisei questões pessoais e as dinâmicas do mercado”.